

### **Os vazios da pedra**

**João Cabral de Melo Neto**

Enviado por:

Publicado em : 01/01/1970 01:40:00

Os vazios do homem não sentem nada  
do vazio qualquer: do do casaco vazio,  
do da saca vazia (que não ficam de pé  
quando vazios, ou o homem com vazios);  
os vazios do homem sentem a um cheiro  
de uma coisa que inchasse j'inchada;;  
ou ao que deve sentir, quando cheia,  
uma saca: todavia, não qualquer saca.  
Os vazios do homem, esse vazio cheio,  
não sentem ao que uma saca de tijolos,  
uma saca de rebites; nem têm o pulso  
que bate numa de sementes, de ovos.

.

Os vazios do homem, ainda que sintam  
a uma plenitude (gora mas presença),  
contêm nadas, contêm apenas vazios:  
o que a esponja, vazia quando plena;  
incham do que a esponja, de ar vazio,  
e dela copiam certamente a estrutura:  
toda em grutas ou em gotas de vazio,  
postas em cachos de bolhas, de não-uva.  
Esse cheio vazio sente ao que uma saca  
mas cheia de esponjas cheias de vazios;  
os vazios do homem ou o vazio inchado:  
ou o vazio que inchou por estar vazio.

em: 'A Educação pela pedra", ALFAGUARA, Ed.Objetiva, 2008